

VIII CONCLUSÕES

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de álcool, o maior exportador e o segundo maior consumidor, sendo líder em tecnologia para cana-de-açúcar. Em 2008, com cerca de 400 usinas em operação, foram produzidos 24,6 milhões de m³.

O cenário mundial atual do comércio de etanol já mostra o Brasil como maior exportador mundial e as projeções para 2020 revelam um crescimento de até cerca de 10 vezes nos volumes exportados.

Os maiores importadores de etanol produzido no Brasil foram os Estados Unidos, União Européia (UE) e o Japão.

Para aproveitar este mercado favorável a um produto de alto valor agregado produzido no Brasil, é necessário criar corredores para o escoamento do etanol para os consumidores internacionais.

Desta forma é proposta a implantação do SEDA que faz parte das metas do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal.

Ocorre todo um efeito cascata com o aumento da oferta de etanol para exportação com reflexos na balança comercial brasileira, na geração de receitas tributárias, de empregos indiretos e na dinamização da economia.

Cabe mencionar ainda que o transporte de etanol e derivados do petróleo através de dutos constitui uma alternativa tecnológica amplamente utilizada em todo o mundo para o suprimento a longa distância. A adoção dessa tecnologia constitui uma solução altamente vantajosa em termos dos custos envolvidos, aliados ao baixo potencial poluidor ou de degradação ambiental que ela representa se comparado com os modais ferroviário, marítimo ou rodoviário.

O presente EIA, elaborado para subsidiar a análise da viabilidade ambiental do SEDA procurou apresentar as principais alterações ambientais decorrentes da implantação e operação do referido empreendimento, bem como elencar uma série de medidas e programas ambientais que visam manter de forma ambientalmente adequada o empreendimento proposto.

O presente EIA foi desenvolvido por experiente equipe interdisciplinar que lançou mão de informações fornecidas pelo empreendedor, levantamentos bibliográficos, consulta a banco de dados e levantamentos de campo.

A avaliação de impactos realizada cotejou as diversas medidas mitigadoras a serem implantadas, bem como todo o arcabouço de normas técnicas aplicadas para a implantação e operação de dutos e centros coletores de produtos inflamáveis.

A principal vantagem do SEDA é a utilização de faixas de servidão existentes evitando diversos típicos da implantação de dutos como a supressão de vegetação nativa, restrições ao uso do solo, remoção de famílias e benfeitorias.



A avaliação ambiental realizada, considerando as medidas e programas ambientais previstos, permitiu constatar que nenhum dos impactos ambientais identificados se apresentou como desconformidade ambiental.

Considerando a importância dos impactos positivos previstos e a adoção das medidas mitigadoras e programas ambientais, a equipe que elaborou o EIA entende que o SEDA é ambientalmente viável.